

## O ANTIALCOOLISMO ECUMÊNICO NA IMPRENSA BRASILEIRA (SÉC. XIX E SÉC. XX)

Raick de Jesus Souza

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: raickdjs@hotmail.com

Luci Mara Bertoni

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: profaluci@uesb.edu.br

2026

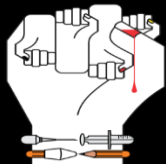
### INTRODUÇÃO

O objetivo central deste estudo é analisar a construção social do alcoolismo enquanto uma doença, tomando como base as memórias coletivas e representações sociais dos agentes religiosos e médicos brasileiros, de fins do século XIX e primeira década do século seguinte, a fim de percebermos a confluência de ideias entre esses dois grupos, ambos envolvidos nas campanhas antialcoólicas que eram veiculadas nos jornais impressos.

A relevância desta investigação se justifica pela contribuição aos estudos que analisam as transformações em torno da noção de alcoolismo, pois, como demonstraremos, até meados do século XIX, o ato de beber e o consumo de determinadas substâncias alcoólicas eram vistas como sendo partes constituintes do regime alimentar ou como medicamentos que eram utilizados em muitas das terapêuticas existentes, a exemplo dos problemas gastrointestinais ou distúrbios mentais.

Diversos estudos analisaram historicamente as transformações em torno da noção de alcoolismo (SALES, 2011; SANTOS, 1995; TORCATO, 2016) e como se deu a passagem do “beber excessivo” para a condição de uma patologia (CARNEIRO, 2002; EUGÊNIO, 2018). Contudo, em todas estas investigações, o alcoolismo foi pensado a partir dos paradigmas biomédicos ou historiográficos. Nosso objetivo é desenvolver um exame a partir das teorias da Sociologia e da Psicologia Social.

Durante os anos finais do século XIX, o Brasil passou por diversas mudanças em sua estrutura política, econômica e social, passando de um regime assentado na exploração dos escravizados para o novo regime de trabalho, trazido pelo capitalismo ocidental; por outro lado, o governo monarquista dava lugar ao novo regime



republicano, conduzido pelas elites militares e econômicas; além disso, a cada ano entravam centenas de milhares de imigrantes europeus, orientais e asiáticos, encarregados de substituírem a mão de obra e promover o “progresso” da nação.

Assim sendo, a luta antialcoólica foi profundamente marcada por esse contexto de transformação, na medida em que as elites internalizavam os anseios em promover o saneamento social e moral, assentados nos pressupostos do higienismo e do movimento eugênico.

2027

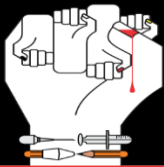
## METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

Ao delimitarmos a imprensa como nosso escopo de pesquisa, procedemos com a localização dos jornais médicos e religiosos, disponíveis no Banco de Dados da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Selecionamos quatro jornais religiosos em circulação entre os anos de 1876 e 1909; três periódicos médicos publicados durante os anos de 1870 e 1905.

**Tabela 1:** Relação dos jornais e quantidade de ocorrências para o vocábulo “alcoolismo” na imprensa médica e religiosa (1870-1909).

Nome do jornal	Natureza	Localidade	Periodicidade selecionada	Total de ocorrências para o vocábulo “alcoolismo”
Gazeta Medica da Bahia: Publicada por uma associação de Facultativos	Médico	Salvador/BA	1870-1904	151
Imprensa Evangélica	Religioso	Rio de Janeiro/RJ e São Paulo/SP	1884-1892	16
O Brazil-Medico: Revista Semanal de Medicina e Cirurgia	Médico	Rio de Janeiro/RJ	1887-1905	321
O apóstolo: Periodico religioso, moral e doutrinário, consagrado aos interesses da religião e da sociedade	Religioso	Rio de Janeiro/RJ	1876-1898	27
O Apóstolo: Orgam Oficial da Diocese	Religioso	Teresina/PI	1907-1909	8
A Fé Christã: Hebdomadario dedicado aos interesses da religião catholica	Religioso	Penedo/AL	1903-1906	5
Annuario Medico Brasileiro: Movimento Scientifico Medico brasileiro	Médico	Rio de Janeiro/RJ	1886-1897	43
<b>Total de jornais selecionados</b>				7
<b>Total de ocorrências encontradas para o vocábulo “alcoolismo”</b>				571

Fonte: Elaboração própria, 2022.



Após a definição dos jornais e das crônicas jornalísticas como foco de investigação qualitativa, procedemos a leitura e comparação dos dados coletados com a literatura sobre o tema, a partir dos paradigmas da teoria da Memória coletiva e da Teoria das Representações Sociais, desenvolvidas respectivamente por Maurice Halbwachs ([1950] 1990) e Serge Moscovici ([2000] 2015). Como demonstrado por Janderson Oliveira e Luci Mara Bertoni (2019), ao esquadrinharmos ambas as teorias, podemos encontrar uma confluência entre suas noções centrais, especialmente a partir das noções de quadros sociais da memória, proposto por Halbwachs, ancoragem e objetivação, formulado por Moscovici.

Das 571 ocorrências localizadas para o vocábulo, optamos em examinar 42 crônicas, das quais 20 eram oriundas de jornais religiosos e 22 de periódicos médicos, todos mantidos por intelectuais, associações ou instituições – igrejas ou faculdades de medicina. Essas crônicas foram lidas tendo por base as noções de quadros sociais, ancoragem e objetivação, no intuito de perceber a confluência entre o saber médico e religioso, ou em outras palavras, as dinâmicas do universo reificado e consensual.

De antemão, gostaremos de afirmar que, tantos os agentes religiosos quanto os médicos, foram vistos em nosso estudo como representantes de instituições e como sujeitos do senso comum, pois, como nos ensinou Moscovici, todos nós, desde o nosso nascimento, somos atravessados por representações sociais que são produzidas no seio da família, da sociedade e das instituições das quais fazemos parte.

Consoante Bertoni (2006), o estudo em memória e representações sociais sobre o consumo das substâncias alcoólicas, nos possibilitará compreender melhor as práticas culturais em torno beber, como beber, onde beber, o que beber e quem beber. Dessa forma, examinamos as ocorrências para o alcoolismo segundo os pressupostos sociológicos e psicossociais.

## CONCLUSÕES

Com base neste estudo constatamos que agentes religiosos e médicos brasileiros envolvidos com a imprensa, estavam engajados na popularização do alcoolismo enquanto uma patologia social, corrosiva não somente aos corpos consumidores como também ao Estado nacional, exigindo ações energéticas por parte do poder público.

Observamos a partir da análise das crônicas médicas e religiosas segundo os paradigmas da teoria das representações sociais e da memória coletiva, que a luta

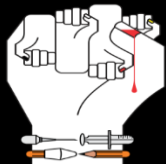
2028

Realização:



Apoio:





antialcoólica aproximava e alinhava as agendas de luta política de religiosos e cientistas, cujos principais anseios era sanear moralmente a sociedade brasileira à luz dos novos saberes biomédicos.

Dessa forma, percebemos que a imprensa periódica, tornou-se o celeiro no qual as principais ideias da luta antialcoólica eram vinculadas, estando médicos e agentes religiosos afinados em seus anseios e suas crenças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alcoolismo. Brasil. Instituições religiosas. Jornalismo. Medicina.

2029

## REFERÊNCIAS

BERTONI, Luci Mara. “Reflexões sobre a história do alcoolismo”. **Revista Hispeci & Lema**, Bebedouro, v. 9, p. 149-150, 2006.

CARNEIRO, Henrique S. (2002<sup>a</sup>) “As necessidades humanas e o proibicionismo das drogas no século XX”. **Outubro**, São Paulo, v. 6, p. 115-128, 2002.

EUGENIO, Alisson. “O combate médico ao alcoolismo no Brasil do século XIX”. **SÆCULUM – Revista de História**, João Pessoa, v. 38, jan./jun. 2018, p. 191-203.

HALBWACHS, Maurice. (1950). **A memória coletiva**. 2<sup>o</sup> ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1990.

MOSCOVICI, Serge. (2000). **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 11<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Janderson Carneiro de; BERTONI, Luci Mara. “Memória coletiva e Teoria das Representações sociais: confluências teórico-conceituais”. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 244-262, 2019.

SALES, Eliana. “Aspecto da história do álcool e do alcoolismo no século XIX”. **Gênero & História**, Recife, v. VII, p. 167-203, 2011.

SANTOS, Fernando S. Dumas dos. **Alcoolismo: a invenção de uma doença**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 1995.

TORCATO, Carlos Eduardo Martins. **A história das drogas e sua proibição no Brasil: da Colônia à República**. Tese (Doutorado em História Social). São Paulo: USP, 2016.